

Fascismo e ciências sociais: um panorama da fronteira de investigação nas últimas décadas. O objetivo deste artigo é fazer um mapeamento bibliográfico das principais abordagens ao fascismo nas ciências sociais contemporâneas. Como metodologia, utilizamos a análise bibliométrica sobre o tema “fascismo” na produção científica recente das ciências sociais. Recolhemos textos na base de dados de revistas acadêmicas Scopus, num total de 1971 artigos para o período de 2006-2021, envolvendo 158 autores. Os artigos foram examinados através de uma análise bibliométrica (coocorrência de palavras e acoplamento bibliográfico). Como principais resultados, além do mapeamento da literatura de maior impacto sobre o assunto, encontramos cinco agendas de pesquisa na fronteira contemporânea de investigação.

PALAVRAS-CHAVE: fascismo; neofascismo; bibliometria; ciências sociais.

Fascism and social sciences: an overview of the frontier of research in recent decades. This article aims to provide a bibliographic mapping of the main approaches to fascism in contemporary social sciences. As a methodology, we used bibliometric analysis on the theme “fascism” in the recent scientific production of social sciences. We collected texts from the Scopus journal database, totalling 1,971 articles for the period 2006-2021, involving 158 authors. The articles were examined through a bibliometric analysis (co-occurrence of words and bibliographic coupling). As main results, in addition to mapping the literature with the greatest impact on the subject, we found five research agendas on the contemporary frontier of investigation.

KEYWORDS: fascism; neofascism; bibliometrics; social sciences.

SÉRGIO BRAGA

MARTINHO MARTINS BOTELHO

Fascismo e ciências sociais: um panorama da fronteira de investigação nas últimas décadas

INTRODUÇÃO: O PROBLEMA

O tema do fascismo e dos seus correlatos voltou a ser objeto de interesse para as ciências sociais contemporâneas, com vários trabalhos importantes a revisitarem a temática, por via de regra associando o termo à reemergência do populismo autoritário de extrema-direita nos sistemas políticos de diferentes regiões geográficas (Albright, 2018; Traverso, 2019; Pinto e Finchelstein, 2019; Bertonha, 2021). Deve-se sublinhar, no entanto, que esse retomar do interesse pela temática articula-se com uma tradição prévia de estudos sobre o fascismo no mundo latino, em geral, e na literatura ibero-americana, em particular, já que existe uma robusta tradição de abordagem desses temas em países ibero-americanos (Trindade, 1982; Pinto, 1992; Pinto, 2019; Bertonha, 2019). É evidente que a reemergência do interesse pela questão do fascismo e por temas correlatos nas ciências sociais contemporâneas está associada ao contexto de “crise das democracias” ou, pelo menos, à contestação das instituições democráticas e da política tradicional que se assiste em várias partes do globo por parte de líderes populistas, geralmente situados à extrema-direita do campo político-ideológico (Przeworski, 2019; Norris e Inglehart, 2019).

Esse novo contexto deu lugar a uma crescente bibliografia que aborda o tema do “fascismo” e do “neofascismo” não apenas nos meios de comunicação de massas mas também na literatura especializada, tanto na ciência política contemporânea como em outros ramos das ciências sociais (Traverso, 2019). Esse renascimento do interesse pelo tema, bem como a sua atualidade, justifica uma abordagem mais sistemática do assunto, a fim de se verificar o impacto desse debate na literatura académica recente. Com efeito, o que é que tem sido publicado sobre o fascismo na literatura contemporânea das ciências sociais?

Quais são os temas e as agendas de estudo emergentes? Quais são as revistas de impacto que mais publicam sobre o assunto e quais os textos e autores com maior centralidade no campo? Essas são as questões de investigação mais gerais que servem de ponto de partida para a presente abordagem.

Tendo em vista estas questões, o presente artigo tem como objetivo realizar uma abordagem cientométrica da literatura, fazendo uma revisão dos estudos sobre a temática do fascismo. Para tal, efetuámos uma análise bibliométrica cujos principais elementos serão esclarecidos no próximo ponto. Uma das vantagens da abordagem cientométrica e da combinação com as revisões de literatura é a construção de redes representativas sobre um determinado tópico de interesse, com a finalidade de visualizar as estruturas de um determinado campo de conhecimento e os assuntos existentes. Para o presente trabalho, analisámos 1971 artigos científicos relacionados com o assunto “fascismo”, publicados entre 2006 e 2021, para identificar novos e velhos temas de investigação e a literatura mais influente.

O artigo está organizado em três partes, além desta introdução e da conclusão. Inicialmente, explicitaremos a nossa metodologia de análise esclarecendo alguns aspetos sobre os métodos cientométricos e as técnicas bibliométricas; em seguida, apresentaremos os principais resultados da aplicação dessa metodologia ao nosso universo empírico e efetuaremos uma breve discussão das principais descobertas. Por fim, realizaremos uma síntese das ideias apresentadas e indicaremos alguns limites da análise efetuada.

MATERIAIS E MÉTODOS

A bibliometria e a cientometria representam termos muitas vezes utilizados de maneira similar. No entanto, existem algumas diferenças entre esses campos do conhecimento, o que demanda o estabelecimento de algumas definições preliminares.

A análise bibliométrica baseia-se nos fundamentos da estatística bibliográfica (Clemente *et al.*, 2021; Yang, Yuan e Dong, 2020), inicialmente feitos para a investigação, interpretação e apresentação de metadados de obras científicas, tais como capítulos de livros e artigos científicos, entre outros formatos de texto (Pritchard, 1969). Robert Broadus (1987), num dos mais influentes estudos sistemáticos sobre o tema, ponderou que a bibliometria utiliza dados originados de unidades bibliográficas com a finalidade de explorar a ciência e os elementos de comunicação científica. Assim, as possibilidades da análise bibliométrica podem ser identificadas na natureza de um determinado campo do conhecimento (Bunea e Baumgartner, 2014), permitindo especificar grupos e estruturas criadas com resultados mensuráveis.

A cientometria, por outro lado, é a disciplina que retrata a organização de um determinado campo do conhecimento, especificamente a produção científica, procurando utilizar técnicas quantitativas para a mensurar. Já a bibliometria é um campo mais restrito, que utiliza basicamente metadados bibliográficos que possibilitem a visualização da estrutura, do desenvolvimento e das tendências de um determinado ramo ou campo do conhecimento científico. A finalidade é caracterizar de maneira abrangente, e também usando técnicas quantitativas, a estruturação de uma disciplina, visando uma visualização dos assuntos investigados num determinado campo de conhecimento científico. Ademais, a bibliometria permite fazer um exame sobre as estratégias de estudo vindouras (Yang, Yuan e Dong, 2020).

Os métodos cientométricos são relevantes para a compreensão de um determinado campo de estudos, na medida em que permitem ao investigador orientar-se para os trabalhos científicos mais influentes, visualizando agrupamentos (*clusters*) e subcampos bibliográficos. Por outras palavras, os métodos cientométricos permitem ao investigador compreender o mapa do campo de pesquisa, mitigando os vieses subjetivos da seleção de textos em revisões de literatura científica (Zupic e Čater, 2015). De entre outras possibilidades, esses métodos permitem contribuir para auxiliar os investigadores e quem toma decisões no âmbito da governança sobre um determinado assunto (Kim, Zhu e Chen, 2016).

Nesse contexto, são vários os conceitos e indicadores considerados relevantes para a pesquisa cientométrica, tais como: coautoria, cocitação, coocorrência de palavras, acoplamento bibliográfico, entre outros. Na presente investigação, o foco é o acoplamento bibliográfico e a coocorrência de palavras.

O acoplamento bibliográfico de documentos científicos ou de fontes científicas (tais como revistas indexadas) consiste numa medida de similaridade representada pela quantidade de referências bibliográficas partilhadas por dois ou mais elementos (nós) (Walsh e Renaud, 2017). A força de ligação entre dois textos científicos ou duas revistas científicas é correspondente à reparição da citação das mesmas referências bibliográficas, representando a similaridade entre eles. O pressuposto é que quanto mais dois textos científicos tiverem a mesma literatura de referência, maior é a probabilidade de que tratem os mesmos assuntos, métodos, problemas e técnicas de pesquisa. Dessa forma, a estratégia de pesquisa permite demonstrar o modo pelo qual as frentes de investigação são estruturadas numa investigação (Grácio, 2016; Zupic e Čater, 2015).

A análise de coocorrência de palavras, por sua vez, denota a ligação entre termos e expressões utilizados de maneira concomitante pelos autores em textos científicos. Em tais situações, o pressuposto é que as palavras em comum

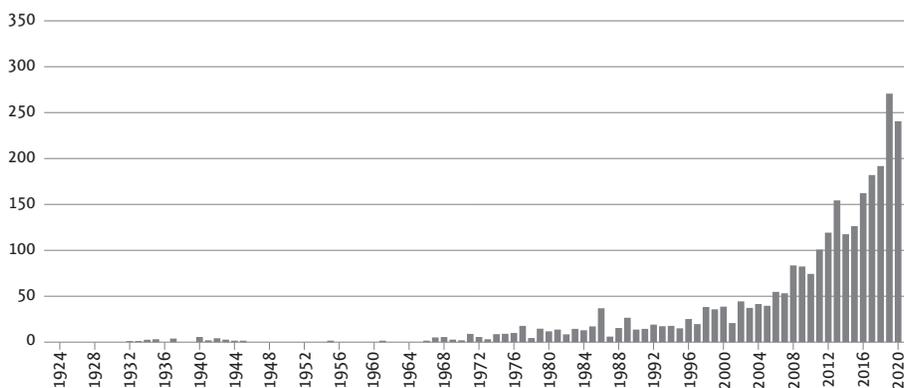
nos dois textos científicos retratam assuntos, objetos e problemas de estudo partilhados. Assim, a partir de um exame do mapa de significados criado, torna-se possível a visualização da estrutura dos temas tratados, avaliando-se a rede de temas e conceitos interconectados (Zupic e Čater, 2015).

Neste estudo, procuramos utilizar técnicas bibliométricas para efetuar uma cientometria de uma parcela do campo de produção científica mais recente sobre o fascismo. Para a preparação da base de dados, foram selecionados inicialmente os artigos científicos sobre “*fascism*” publicados na base de indexação bibliográfica Scopus Elsevier, entre os anos de 1924 e de 2021. Ao todo, foram encontrados 4217 artigos publicados em *journals*, tal como surgem distribuídos temporalmente no Gráfico 1.¹

Pelo gráfico, podemos inferir a existência de três ciclos temporais de publicações científicas sobre fascismo em revistas de ciências sociais. O primeiro ciclo dura desde a década de 1920 até ao final da década de 1960, com

GRÁFICO 1

Distribuição temporal das publicações científicas relacionadas com o “fascismo” (1924-2021).



Fonte: elaboração dos autores a partir da base de dados Scopus (2022).

1 Optou-se pela utilização da base de dados Scopus porque, de acordo com investigações cientométricas anteriores (Codato, Madeira e Bittencourt, 2020), esta é uma base de dados que tem maior cobertura do que outras bases (tal como a Web of Science). No entanto, sabe-se também de algumas limitações desta base, tais como a concentração ainda maior nas ciências da vida (46% das 25 100 revistas indexadas) e nas ciências exatas (28%), sendo que as ciências sociais e as humanidades compreendem 26% da base (Scopus, 2022). Contudo, ainda assim, representa a base mais precisa por critérios de indexação (tais como: avaliação em duplas cegas, diversidade na distribuição geográfica, resumos compreensíveis, etc.) (Codato, Madeira e Bittencourt, 2020).

baixa produção de textos científicos na base analisada. O segundo ciclo dura duas décadas, da década de 1970 até ao final da década de 1990, com um leve aumento do número médio de artigos publicados. O terceiro ciclo estende-se do final da década de 1990 até 2021, com um grande aumento de publicações, chegando a mais de duzentas artigos no ano de 2019. É claro que tal situação reflete uma mudança nos padrões de indexação de revistas científicas; mas revela também a manutenção e um crescente interesse dos investigadores pelo tema do fascismo nos anos mais recentes.

Dessa amostragem inicial, foram selecionados os artigos dos anos de 2006 a 2021, ou seja, dos últimos 16 anos, com base nos campos “*Article title*”, “*Abstract*” e “*Keywords*”. Esse período corresponde à fronteira de investigação mais recente. Foram excluídos os livros e capítulos de livros, além de artigos no prelo, entre outros, e mantiveram-se apenas os artigos científicos publicados em revistas. A partir do termo de procura (*string*), os artigos foram limitados apenas às áreas de “ciências sociais” e “artes e humanidades”. Foram selecionados apenas os artigos publicados em inglês, italiano, espanhol, português, alemão e francês. Esses dados foram processados pelo programa vosviewer, versão 1.6.18, que fornece mecanismos para mensurar as referências, o acoplamento bibliográfico e a coocorrência de palavras.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como dissemos acima, a pesquisa simples sobre fascismo na base de dados Scopus Elsevier resultou em 5705 trabalhos científicos (artigos científicos, livros, documentos de conferências, etc.), sendo 4217 artigos publicados em revistas científicas, nos anos de 1924 a 2021, tal como representado anteriormente no Gráfico 1. Como os artigos científicos tinham relação com vários campos do conhecimento, alguns fora das ciências sociais (agricultura, engenharia, medicina, etc.), foi feita uma seleção da amostra apenas para os campos de ciências sociais (*Social Sciences*) e artes e humanidades (*Arts and Humanities*). Após o refinamento na base de dados, foram obtidos 1971 documentos (artigos científicos) para a fronteira de investigação dos últimos quinze anos, ou seja, de 2006 a 2021, com a distribuição temporal representada no Gráfico 2 e com as características da base analisada expostas na tabela abaixo.

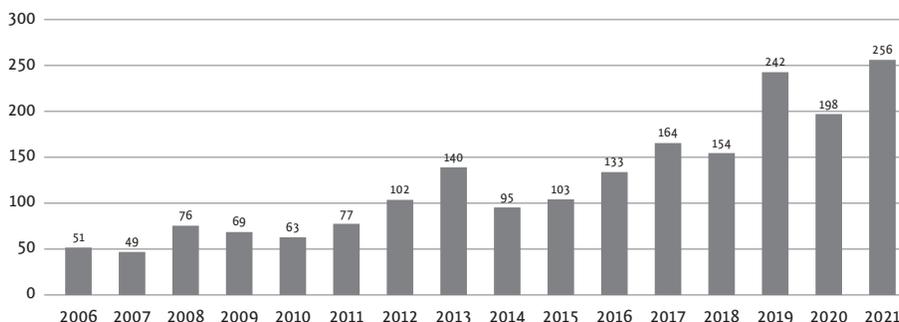
A Tabela 1 retrata as características da base de dados analisada, correspondendo a uma média de coautoria de 12,57 artigos por autor, os quais estão filiados em 150 instituições universitárias. O menor número de trabalhos encontra-se no ano de 2007 (49 publicações), e o maior no ano de 2021 (256 publicações), com amplitude de 207 publicações, representando o aumento gradual da presença das ciências sociais no debate sobre o fascismo (Gráfico 2).

TABELA 1
Estatística descritiva dos artigos selecionados.

Variável	Resultados
Publicações	1971 artigos científicos
Autores das publicações	158
Palavras-chave	5438
Revistas científicas	175
Afiliações universitárias	150
Países das revistas	73
Referências citadas	97 838

Fonte: elaboração dos autores a partir da base de dados Scopus (2022).

GRÁFICO 2
Distribuição temporal das publicações selecionadas.



Fonte: elaboração dos autores a partir da base de dados Scopus (2022).

Uma vez caracterizado o universo empírico da nossa pesquisa, podemos avançar na compreensão do sentido que a área das ciências sociais dá ao tema do “fascismo”, tal como será exposto em seguida.

O CAMPO DE ESTUDOS DO FASCISMO SOB OS ASPETOS ESTÁTICO E DINÂMICO

A primeira avaliação bibliométrica corresponde à coocorrência de palavras-chave. A finalidade desse tipo de análise é destacar os assuntos principais de publicações científicas, ou seja, entender sobre *o que é que se investiga e publica*. Dessa forma, a frequência de palavras-chave semelhantes nos artigos científicos permite apreender a existência de assuntos recorrentes, temas cen-

trais e/ou categorias teóricas que constituam e estruturam um determinado campo de estudos.

Nesse sentido, a Tabela 2 mostra a frequência de palavras-chave mais significativas na amostra construída, assim como os respectivos *clusters* e a extensão total de conexão (*total link strength*) entre eles, permitindo apreender padrões que podem ser visualizados nas Figuras 1 e 2.

O indicador de “extensão total de conexão” denota a quantidade de relações existentes num dos vértices das redes de conexão da palavra-chave. Assim, quanto maior for o seu número, maior a centralidade desse vértice na construção das redes.

A Tabela 2 permite verificar quais são as quinze palavras-chave mais citadas em quatro *clusters* e os indicativos semânticos mais fortes sobre “fascismo” que se concentram nos estudos de caso de Itália, Espanha e de outros países europeus e em termos como “nacionalismo”, “antifascismo”, “democracia”, “racismo”, “comunismo”, “autoritarismo”, entre outros. Para a construção da rede de co-ocorrências de palavras-chave (*all keywords*), optou-se por um número mínimo de ocorrências de três vezes, e foram utilizados 100 dos 573 termos, incluindo-se todos os artigos científicos selecionados. Foi excluída a palavra-chave “*fascism*”, a primeira, para melhor se visualizar os restantes resultados. A Figura 1

TABELA 2
Palavras-chave com maior frequência nos textos analisados.

Ordem	Palavra-chave	Cluster	Frequência de ocorrência	Extensão total da ligação
1	<i>Italy</i>		134	343
2	<i>nationalism</i>		94	248
3	<i>anti-fascism</i>		57	88
4	<i>democracy</i>		54	109
5	<i>racism</i>		53	112
6	<i>communism</i>		50	105
7	<i>Spain</i>		44	127
8	<i>authoritarianism</i>		42	129
9	<i>ideology</i>		42	98
10	<i>colonialism</i>		40	97
11	<i>nazism</i>		40	90
12	<i>neo-fascism</i>		39	61
13	<i>Europe</i>		37	158
14	<i>memory</i>		37	100
15	<i>Spanish civil war</i>		37	54

Fonte: elaboração dos autores a partir da base de dados Scopus (2022).

populismo e capitalismo. Os termos de maior peso são *democracy*, *authoritarianism*, *ideology* e *populism*, focando-se assim nas **instituições e na ideologia política do fascismo**.

Os cinco *clusters* apresentados podem, em certo grau, indicar os principais temas analisados pelos investigadores nas últimas décadas, no que se refere ao campo de estudos sobre o fascismo. Quando se analisa a rede de coocorrências de palavras-chave no tempo (Figura 2) percebe-se que as ocorrências mais comuns em 2013, por exemplo, eram as pesquisas sobre o fascismo relacionadas com a ótica da realidade regional europeia, incluindo aspetos de ideologia histórico-política (*cluster* mais escuro). Porém, com o tempo, deu-se uma ampliação temática e geográfica da abordagem sobre o assunto, com mudanças no tratamento da questão. Passou-se a abranger outros países da Europa e da América Latina (como França, Brasil e outros), e surgiu uma maior variação temática, incluindo temas como populismo, imigração, nacionalismo, masculinidade, autoritarismo e conservadorismo popular, entre outros – voltando-se assim para questões sobre movimentos sociais antifascistas contemporâneos, aspetos sociais e humanos, racismo, neonazismo e autoritarismo (*cluster* mais amarelo).

AS REVISTAS DE MAIOR CENTRALIDADE

O passo seguinte no estudo bibliométrico é a construção da rede de acoplamento bibliográfico de fontes que nos permitam analisar as revistas científicas em que foram publicadas as investigações, e de que modo estão subdivididas em finalidades e objetos específicos. Procura-se responder às seguintes questões de investigação: onde se publicam os principais estudos feitos sobre fascismo? Quais são as revistas mais relevantes ou de maior impacto que divulgam os estudos sobre fascismo no âmbito das ciências sociais?

As interligações entre as fontes de publicações realizadas pela partilha de citações permitem identificar as similaridades temáticas existentes. É nesse sentido que é válido o uso do acoplamento bibliográfico, que “procura aproximar unidades que compartilham referências em comum. No caso, quanto maior a coincidência de determinados veículos de publicação citados em comum, maior a proximidade entre os fatores” (Palludeto e Felipini, 2019). As Figuras 3 e 4 ilustram o acoplamento bibliográfico entre os artigos científicos selecionados, citados no mínimo cinco vezes no *corpus* da base de dados analisada, inicialmente no período considerado como um todo, e em seguida do ponto de vista da evolução temporal. A rede é composta por 917 documentos ligados entre si, formando cinco *clusters*.² Foi construída a partir das

2 O método de contagem é o *full counting*. O método de normalização da rede foi de força de associação. Foi utilizado o *layout* da rede com atração 2 e repulsão 0 (zero). A rede foi →

cinquenta revistas mais citadas, formando 705 ligações (*links*) e 6250 conexões totais (*total link strength*). O maior *cluster* é formado por 18 revistas, e o menor é composto por apenas uma revista. A Tabela 3 apresenta as principais revistas de cada *cluster*, assim como a sua linha editorial mais geral, o país de publicação, a quantidade de artigos citados e a extensão total da conexão.

Com a análise da rede de acoplamento bibliográfico da Figura 3 e dos dados contidos na Tabela 3, é possível avaliar as principais revistas a partir do critério da extensão total de conexão (*total link strength*), bem como o seu papel organizador dentro de cada *cluster*. Aplicando esses critérios, obtemos os subgrupos que são descritos em seguida.

TABELA 3
Revistas principais por agrupamento (*cluster*).

Revista	Cluster	Linha editorial	País de publicação	Quantidade de artigos/ /links	Extensão total da conexão
<i>Fascism: Journal of Comparative Fascist Studies</i>	●	Voltada para os estudos comparativos sobre aspetos relacionados com o fascismo, incluindo aspetos políticos, económicos, sociais, históricos e psicológicos	Países Baixos	153/145	1487
<i>Modern Italy</i>	●	Publica artigos científicos voltados para os estudos históricos, políticos, sociais e culturais de Itália	Itália	228/46	1329
<i>Journal of Modern Italian Studies</i>	●	Aborda temáticas sobre a Itália do século XVIII até à atualidade, incluindo aspetos políticos, económicos, culturais e sociais	Reino Unido	109/45	1295
<i>European History Quarterly</i>	●	Publica artigos científicos relacionados com a história europeia	Reino Unido	38/35	143
<i>Politics, Religion and Ideology</i>	●	Aborda temáticas sobre políticas liberais, religiosas ou seculares	Reino Unido	17/39	483

Fonte: elaboração dos autores a partir da base de dados Scopus (2022).

ponderada por número normalizado de citação dos artigos. Quanto maior o peso de um termo, maior o rótulo do nó (autor, ano). Os termos do mesmo agrupamento (*cluster*) possuem a mesma cor e estão visualmente mais próximos entre si. Quanto mais encorpada a linha que conecta os artigos, maior será a interação entre eles.

latina. É ainda de realçar que o *cluster* roxo da rede de coocorrência de palavras – que inclui os termos democracia, ideologia política e populismo – não se destacou no acoplamento bibliográfico de revistas.

O mesmo aconteceu no caso das revistas voltadas para estudos políticos, religião e fascismo. Assim sendo, a agenda de estudos sobre ideologia política, populismo e religião parece não encontrar revistas dominantes quando se considera o tema do fascismo, estando presente de forma difusa numa série de publicações. O destaque cabe às revistas que publicam sobre o fascismo e a Itália, que ocupam lugares centrais na rede, evidenciando o predomínio da abordagem histórico-comparativa, apesar da recente diversificação neste campo de estudos.

OS ARTIGOS DE MAIOR IMPACTO POR CLUSTER

Feita a análise sobre “o que se publica” e “onde se publica”, a partir das redes de coocorrência de palavras-chave e da rede de acoplamento bibliográfico de revistas, podemos abordar outra questão de investigação: que artigos e que autores têm maior peso e centralidade na rede mundial de estudos sobre o fascismo? A rede de acoplamento bibliográfico de artigos científicos permite avaliar os textos mais próximos a partir das referências bibliográficas em comum (Palludeto e Felipini, 2019).

Nesta análise, optou-se por definir um número mínimo de três citações (*citations*) para os documentos. A escala de visualização da rede é a quantidade de citações. O *layout* da rede é de atração 3 e repulsão 0. Dos 1971 documentos examinados, foram encontrados 774 patamares, e foram utilizados os 70 documentos mais citados. São cinco os *clusters* que possibilitam a interpretação da rede e das características do campo científico na literatura examinada.

O Quadro 1 mostra os artigos mais citados. Procurou-se destacar os autores, o ano de publicação e o título dos artigos. Estas redes procuram responder às seguintes questões fundamentais: qual é o foco temático do artigo? Quais são as estratégias de investigação empregadas pelos investigadores; especialmente, quais são o tipo de investigação efetuada e o método de análise utilizado? Já a Figura 5 destaca as redes de cocitação dentro das quais esses artigos se inserem, agrupando-os por afinidade temática e metodológica. No Anexo 1 deste texto agregamos um pequeno quadro-síntese com um resumo do conteúdo dos artigos mais citados no *corpus* analisado.

Fazendo uma análise dos dados apresentados anteriormente, podemos observar os seguintes subgrupos de acoplamento bibliográfico. O *cluster vermelho* da Figura 5 localiza-se na porção norte-nordeste da rede. Há a presença de investigações que abordam autocracia e fascismo em países europeus numa perspetiva histórico-comparativa (Weyland, 2010, 2017; Motyl, 2016).

QUADRO 1

Artigos mais citados no *corpus* analisado sobre fascismo (2006-2021).

Posição	Artigo	Cluster	Autor/Ano	Citações	Extensão total da conexão	Revista	Journal Impact Factor (2018)
1	<i>The diffusion of regime contention in European democratization: 1830-1940</i>		Weyland, 2010.	68	69	<i>Comparative Political Studies</i>	2,919
2	<i>The eternal return? Faux Populism and contemporarization of Neofascism across Britain, France and Italy</i>		Mammone, 2009.	63	79	<i>Journal of Contemporary European Studies</i>	0,982
3	<i>Fascism to the Nouvelle Droite: the dream of pan-European empire</i>		Bar-On, 2008.	47	96	<i>Journal of Contemporary European Studies</i>	0,982
4	<i>Neoliberalism and the fair-right: a contradictory embrace</i>		Davidson e Saull, 2017.	38	61	<i>Critical Sociology</i>	1,481
5	<i>The "fascist cycle" in Zimbabwe: 2000-2005</i>		Scarnecchia, 2006.	35	83	<i>Journal of Southern African Studies</i>	0,864
6	Breaching the social contract crises of democratic representation and patterns of extreme right party support		Halikiopoulou e Vasilopoulou, 2018.	30	67	<i>Government and Opposition</i>	2,582
7	<i>Autocratic diffusion and cooperation: the impact of interest vs. ideology</i>		Weyland, 2017.	30	74	<i>Democratization</i>	1,745
8	<i>Studying fascism in a post-fascist age: from new consensus to new wave?</i>		Griffin, 2012.	29	219	<i>Fascism</i>	0,187
9	<i>Putin's Russia as a fascist political system</i>		Motyl, 2016.	26	118	<i>Communist and Postcommunist Studies</i>	0,951
10	Autarky/autarchy: genetics, food production and the building of fascism		Saraiva e Wise, 2010.	25	116	<i>Historical Studies in the Natural Sciences</i>	0,417

Fonte: elaboração dos autores a partir da base de dados Scopus (2022).

Também ganham destaque os termos nacionalismo, autoritarismo e sistema político, evidenciando uma abordagem mais voltada para temas de ciência política, no sentido estrito do termo.

O *cluster verde* ocupa as posições sul e central da rede, com estudos sobre fascismo e mudanças históricas. As abordagens dominantes do fascismo, neste caso, partem de aspetos de desenvolvimento histórico e de mudanças sociais (Saraiva e Wise, 2010).

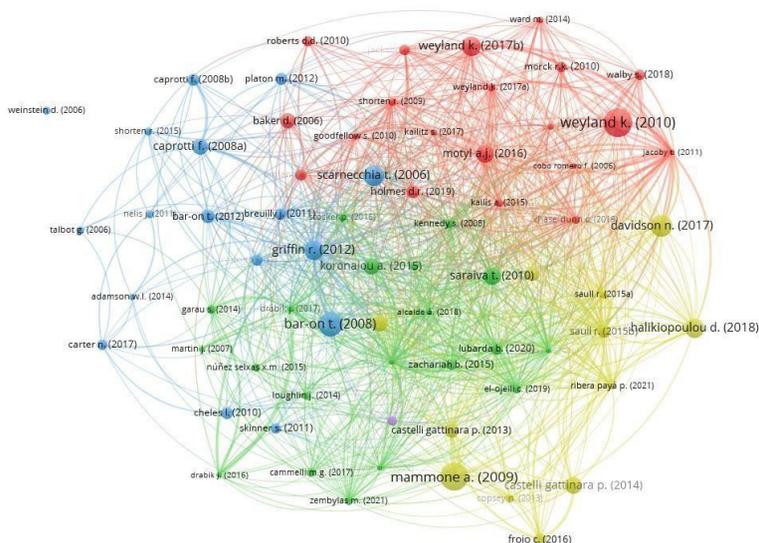
O *cluster azul* está na zona leste da rede e engloba estudos relacionados com o neofascismo e a nova direita, modelos autoritários e ultranacionalismo (Bar-On, 2008; Scarnecchia, 2006; Griffin, 2012).

O *cluster amarelo* localiza-se na região oeste-sudoeste e é constituído por pesquisas voltadas para o populismo, o nacional-populismo e as suas relações com o fascismo (Mammone, 2009; Davidson e Saull, 2017; Halikiopoulou e Vasilopoulou, 2018).

O *cluster roxo* é o menor e trata do ativismo de direita e das crises económico-financeiras no sistema capitalista, em relação ao fascismo (Gattinara, Froio e Albanese, 2013; Buck, 2008).

A análise do acoplamento bibliográfico de artigos científicos permitiu avançar na compreensão da dinâmica da literatura, mapeando os artigos mais

FIGURA 5
Rede de acoplamento das referências bibliográficas dos artigos científicos selecionados.



destacados em cada *cluster*. É interessante observar que, dos dez artigos mais relevantes (mais citados), oito focam-se em métodos histórico-comparativos, considerando as experiências fascistas em países europeus. Assim, o método histórico-comparativo assume relevância na pesquisa sobre o fascismo, com um elevado fator de impacto na literatura. Dois artigos, não sendo pesquisas empíricas propriamente ditas, tratam de história política da Europa.

DISCUSSÃO

Encontrados os resultados descritos anteriormente, pode-se indagar quais são os padrões e as tendências da produção científica sobre o fascismo existentes nas ciências sociais contemporâneas, tal como observados na produção científica qualificada e publicada em revistas indexadas na Scopus Elsevier.

As redes de coocorrência de palavras e de acoplamento bibliográfico encontradas a partir da análise bibliométrica permitem detetar a existência de cinco agendas de debate e de pesquisa nas ciências sociais durante o período examinado. São elas: 1) “História política do fascismo e movimentos antifascistas”; 2) “Sociologia política comparada dos movimentos fascistas na Europa”; 3) “Cultura política e fascismo”, abrangendo temas como neofascismo, ultranacionalismo e modernismo político; 4) “Instituições políticas, populismo e neofascismo”, abrangendo expressões como neopopulismo, neoliberalismo e autoritarismo; e 5) “Crise económico-financeira, ativismos de direita e movimentos sociais neofascistas”, abrangendo conceitos como populismo, neoliberalismo e crise da democracia. Estas agendas de investigação estão sintetizadas no Quadro 2.

No que diz respeito à **primeira agenda**, esta foca-se em aspetos relacionados com as dimensões histórico-políticas do fenómeno fascista e na forma como o pensamento político sofre o impacto das ideias fascistas e dos movimentos antifascistas. O foco dos estudos são as estruturas histórico-políticas da autocracia, o autoritarismo e o sistema político. Destacam-se os estudos histórico-comparativos, sendo recorrentes os temas fascismo e democratização, cooperação e nacionalismo (Weyland, 2010, 2017).

Em relação à **segunda agenda**, observamos a existência de uma interface próxima à da agenda anterior, mas mais relacionada com os processos de mudança institucional e o modo como certos movimentos sociais se relacionam com o fascismo. Assim, essa agenda foca-se em elementos dinâmicos do fascismo na Europa, incluindo as crises sociais. A preocupação central, neste caso, é a visualização do fascismo no âmbito do desenvolvimento histórico. Os temas mais recorrentes são o fascismo contemporâneo, os movimentos fascistas na Europa e as crises sociais (Saraiva e Wise, 2010; Koronaiou *et al.*, 2015).

QUADRO 2

Resumo geral das agendas de investigação sobre fascismo.

Agenda de investigação	Conteúdo	Termos frequentes	Artigos representativos
História política do fascismo e movimentos antifascistas	Investigações relacionadas com as dimensões históricas e políticas do fascismo, incluindo estudos histórico-comparativos	<i>Democratization, revolution, autocracy, authoritarianism, cooperation, nationalism, political system</i>	Weyland, 2010. Weyland, 2017.
Sociologia política comparada dos movimentos fascistas na Europa	Investigações relacionadas com mudanças históricas e movimentos sociais contemporâneos relacionados com o fascismo	Historical development, contemporaneity, crisis, socio-political transformations	Saraiva e Wise, 2010. Koronaoui <i>et al.</i> , 2015.
Cultura política e fascismo	Investigações sobre movimentos neofascistas e ultranacionalismo na Europa e a nova direita conservadora	<i>Neofascism, political modernism, New Right, pan-europeism</i>	Griffin, 2012. Bar-On, 2008.
Instituições políticas, populismo e neofascismo	Investigações sobre o populismo fascista, o extremismo e o neoliberalismo na extrema-direita	<i>Extremism, neofascism, populism, neoliberalism</i>	Mammone, 2009. Davidson e Saull, 2017.
Crise económico-financeira e ativismo de direita e movimentos neofascistas	Investigações que tratam, criticamente, do ativismo de direita e das crises económico-financeiras	Right activism, financial crisis, right political movements, fascist legacy, capitalism system	Gattinara, Froio e Albanese, 2013. Buck, 2008.

Fonte: elaboração dos autores a partir da base de dados Scopus (2022).

A **terceira agenda** é dominada por temas como neofascismo, ultranacionalismo e modernismo político, abordando os movimentos neofascistas e ultranacionalistas na Europa. Neste caso, o foco dos investigadores recai, principalmente, sobre a nova direita europeia, abrangendo fenómenos de natureza mais recente, relacionados com os efeitos da globalização e o aumento dos fluxos imigratórios, como veremos adiante. Os trabalhos de investigação inseridos nesta agenda de debates relacionam-se com os campos da sociologia política e dos movimentos sociais (Griffin, 2012; Bar-On, 2008).

Na **quarta agenda**, são abordados temas como populismo, neoliberalismo e crise económica, caracterizando uma agenda mais contemporânea e

que retoma o interesse pela temática. É dada prioridade a questões sobre o populismo fascista e o renascimento do extremismo de direita. Neste eixo de discussão, inserem-se os debates sobre o neoliberalismo como conceito socioeconómico mais próximo do fascismo político, bem como sobre a emergência de um “fascismo neoliberal”.

Por fim, a **quinta agenda** de investigação, denominada “crise económico-financeira e ativismo de direita em movimentos neofascistas”, abrange estudos que abordam criticamente temas como o ativismo de direita e as suas relações com as crises económico-financeiras. A finalidade desta agenda de pesquisa é avaliar contextos do sistema capitalista como indutores do fascismo, procurando identificar características socioeconómicas que favoreçam o florescimento do fascismo, num novo contexto de globalização económica. Os assuntos frequentes neste eixo de investigação são o ativismo de direita, as crises financeiras e os movimentos políticos de direita (Gattinara, Froio e Albanese, 2013; Buck, 2008).

CONCLUSÕES

Procurámos, neste artigo, empreender uma primeira aproximação de cunho mais quantitativo à análise da literatura recente sobre fascismo no campo das ciências sociais, com destaque para a ciência política, efetuando uma análise bibliométrica dos artigos publicados sobre o tema entre 2006 e 2021 em revistas científicas incluídas na base de dados Scopus. As análises de coocorrência de palavras e de acoplamento bibliográfico de revistas e de artigos científicos possibilitaram a identificação dos principais temas abordados na área estudada. Esse resultado pode auxiliar os investigadores no entendimento mais objetivo de um determinado tópico de estudos, especialmente quando se procura uma visão panorâmica da literatura.

No entanto, há que destacar as limitações dos resultados em pesquisas cientométricas e bibliométricas. Uma delas reside no enviesamento da base de dados do repositório bibliográfico estudado, a Scopus Elsevier, bem como de artigos científicos indexados nessa base – excluindo outras publicações relevantes, como livros, coletâneas e capítulos de livros, não examinados aqui, mas com um forte impacto na literatura, especialmente na comparada (Pinto, 2012). Desta forma, tem-se a noção de que os resultados alcançados não consistem na totalidade da produção de conhecimento sobre o fascismo, mas são apenas uma amostra recolhida nas principais revistas indexadas nessa base de dados, com predomínio da literatura anglo-saxã. Com base nessa análise bibliométrica, foram identificados padrões de aglomeração de palavras-chave e também associações entre revistas e artigos científicos, a partir da partilha

de referências bibliográficas. Além disso, foi possível identificar os dez artigos mais citados na literatura e relacioná-los com os *clusters* de acoplamento bibliográfico de artigos científicos.

Entretanto, apesar das limitações, este estudo de cunho quantitativo pode servir de base para análises mais aprofundadas e qualitativas sobre o tema, e para uma compreensão mais abrangente da reemergência de movimentos contemporâneos de extrema-direita e conservadores, tanto no centro (Finchelstein, 2019; Traverso, 2019) como na periferia do capitalismo (Lynch e Cassimiro, 2022). Com efeito, estudos recentes têm procurado revisitar de maneira sistemática o tema do fascismo, para caracterizar com mais profundidade esses movimentos extremistas emergentes, considerados como *populismos autoritários* ou *pós-fascistas* (Norris e Inglenhart, 2019; Traverso, 2019). Enzo Traverso, por exemplo, no seu instigante estudo sobre as “novas faces do fascismo” no mundo contemporâneo, afirma que é indispensável uma reflexão, de uma perspectiva histórica, sobre este conceito, para uma compreensão mais abrangente dos movimentos de extrema-direita atuais – embora estes não se identifiquem inteiramente com o fascismo original nem lhe sejam redutíveis a (Traverso, 2019). Finchelstein (2019) ou Lynch e Cassimiro (2022) também observam ecos dos antigos movimentos fascistas e de outras ideologias totalitárias nas manifestações contemporâneas de extrema-direita no centro e na periferia do capitalismo, que são caracterizadas por estes autores como “populismo autoritário” ou “populismo reacionário” – capazes de corroer a democracia por dentro, e não apenas de ameaçar por fora, como os movimentos golpistas tradicionais, de base militar. Além disso, Traverso examina o modo como os processos de globalização e de financeirização da economia, com o esvaziamento da soberania decisória dos Estados nacionais, associados ao aumento dos fluxos migratórios e à acentuação das desigualdades sociais, têm gerado um pano de fundo para a emergência de fenômenos “pós-fascistas” e extremistas na Europa contemporânea, com reverberações noutras regiões do mundo (Traverso, 2019). Para este autor, a expressiva ascensão eleitoral de forças de extrema-direita pelo mundo fora está associada a certas consequências do processo de globalização da economia hegemônica pelo capital financeiro, fazendo com que líderes emergentes de extrema-direita se tornem portadores das demandas do novo contingente populacional precarizado contra as instituições representativas e possibilitando que essas lideranças extremistas se apresentem como candidatos ou atores “antissistema” e capitalizem o descontentamento popular (Traverso, 2019, p. 411).

Resumindo, os resultados deste estudo são, de certa forma, compatíveis com as análises de Bertonha (2021) e dão-lhes mais robustez, quando este observa uma expansão da abrangência temporal dos estudos sobre o fascismo

(com ampliação dos estudos em períodos mais recentes), associada a uma renovação da abordagem comparativa, com o aumento dos trabalhos sobre populismo autoritário de uma perspectiva comparada, conservadorismo popular, novos autoritarismos e crise da democracia. Outrossim, são retomadas na literatura contemporânea antigas tradições de abordagem do fenômeno fascista, nas suas dimensões histórica, ideacional e comportamental (Traverso, 2019).

As abordagens contemporâneas do fascismo são relevantes para as ciências sociais, em geral, e para a ciência política, em particular, principalmente em contextos de crise das democracias e de contestação das instituições políticas tradicionais, que geram novos desafios para o desempenho e o aumento da qualidade dos próprios sistemas políticos democráticos. Assim, uma compreensão mais abrangente desse campo de estudos pode servir para uma análise mais aprofundada dos seus desdobramentos, das suas formas de manifestação e dos seus impactos nas instituições democráticas contemporâneas, bem como das maneiras de lidar com ele. Além disso, este estudo pode servir como uma primeira aproximação a estudos bibliográficos mais detalhados que abordem a relação do fascismo com temas como o autoritarismo, o neofascismo, a nova direita e a emergência do conservadorismo popular num contexto de crescente digitalização das atividades políticas, entre outros.

ANEXO 1

RESUMO DO CONTEÚDO DOS ARTIGOS MAIS CITADOS
NO CORPUS ANALISADO (2006-2021)

Autor/Ano	Tema da investigação	Tipo de pesquisa	Método de análise	Palavras-chave
Weyland, 2010.	Análise dos impactos de conflitos no processo de mudança política na história europeia em períodos de autoritarismo, corporativismo e fascismo.	Histórico-comparativa	Institucional	Democratização, revolução, racionalidade limitada.
Mammone, 2009.	Estuda a extrema-direita em França, Itália e no Reino Unido, frente ao populismo e ao neofascismo.	Histórico-comparativa (França, Itália, Reino Unido)	Histórica	Extremismo, fascismo, neofascismo, populismo, nacional-populismo.
Bar-On, 2008.	Analisa a presença da “nova direita” e a sua relação com a forte identidade pan-europeia.	Histórico-comparativa	Histórica	Nova direita, fascismo, neofascismo, revolução conservadora, pan-europeísmo.
Davidson e Saull, 2017.	Avalia as relações contraditórias entre o neoliberalismo e a política da extrema-direita, num ambiente de populismo a nível global.	Histórico-comparativa	Histórica	Fascismo, economia, política internacional, neoliberalismo, raça.
Scarnecchia, 2006.	Analisa a utilização de organizações paramilitares e os abusos dos poderes legislativo e judicial para proteger interesses do partido no poder, explorando modelos autoritários e fascistas no Zimbabué, em comparação com a Itália.	Histórico-comparativa (Itália e Zimbabué)	Histórica	Organizações paramilitares, abuso dos poderes legislativo e judicial, atuação partidária, sobrevivência política, ciclo fascista.

ANEXO 2

PRINCIPAIS ARTIGOS CIENTÍFICOS POR *CLUSTER*

Artigos	Assunto analisado	Técnica de pesquisa	Cluster	Citações	Ligações	Extensão total de conexão
Weyland, 2010.	Análise dos impactos de conflitos no processo de mudança política na história europeia em períodos de autoritarismo, corporativismo e fascismo.	Histórico-comparativa		124	23	62
Saraiva e Wise, 2010.	Análise da complexidade dos regimes fascistas na história da Europa.	Histórico-comparativa (Alemanha, França, Itália, Espanha e Portugal)		48	9	766
Bar-On, 2008.	Analisa a presença da “nova direita” e a sua relação com a forte identidade pan-europeia.	Histórico-comparativa		65	7	18
Mammone, 2009.	Estuda a extrema-direita em França, em Itália e no Reino Unido, frente ao populismo e ao neofascismo.	Histórico-comparativa		62	15	53
Gattinara, Froio e Albanese, 2013.	Avalia a relação entre o ativismo de direita e a crise financeira na Europa, concluindo que a direita radical se relaciona com o legado fascista.	Historiografia e métodos etnográficos		57	2	25

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBRIGHT, M. (2018), *Fascism: A Warning*, Nova Iorque, Harper.
- BAR-ON, T. (2008), "Fascism to the Nouvelle Droite: the dream of pan-European empire". *Journal of Contemporary European Studies*, 16 (3), pp. 327-345.
- BERTONHA, J. F. (2011), "Plínio Salgado, o integralismo brasileiro e as suas relações com Portugal (1932-1975)". *Análise Social*, 46 (198), pp. 65-87.
- BERTONHA, J. F. (2019), "¿Un fascismo ibérico o latino? Comparación y vínculos transnacionales en el universo político fascista entre América Latina y la Europa Mediterránea". In U. Mücke, F. Kolar (eds.), *El pensamiento conservador y derechista en América Latina, España y Portugal. Siglos XIX y XX*, Frankfurt e Madrid, Iberoamericana e Vervuert, pp. 257-288.
- BERTONHA, J. F. (2021), Recensão "Authoritarianism and Corporatism in Europe and Latin America. Crossing Borders, Londres e Nova Iorque, Routledge, 2020, e *Intellectuals in the Latin Space during the Era of Fascism. Crossing Borders, Londres e Nova Iorque, Routledge, 2020*". *Análise Social*, 56 (238), pp. 205-210.
- BROADUS, R. (1987), "Toward a definition of 'bibliometrics'". *Scientometrics*, 12 (5), pp. 373-379.
- BUCK, P. D. (2008), "Keeping the collaborators on board as the ship sinks: toward a theory of fascism and the U.S. 'middle class'". *Rethinking Marxism*, 20 (1), pp. 68-90.
- BUNEA, A., BAUMGARTNER, F. R. (2014), "The state of the discipline: authorship, research designs, and citation patterns in studies of EU interest groups and lobbying". *Journal of European Public Policy*, 21 (10), pp. 1412-1434.
- CHIOTAKI-POULOU, I. (2015), "Golden dawn, austerity and young people: the rise of fascist extremism among young people in contemporary Greek society". *The Sociological Review*, 63 (2), pp. 231-249.
- CLEMENTE, A. J., et al. (2021), "Smart cities: uma revisão de escopo no campo das ciências sociais (2015-2020)". *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, 96.
- CODATO, A., MADEIRA, R., BITTENCOURT, M. (2020), "Political Science in Latin America: a scientometric analysis". *Brazilian Political Science Review*, 14 (3), pp. 1-35.
- DAVIDSON, N., SAULL, R. (2017), "Neoliberalism and the fair-right: a contradictory embrace". *Critical Sociology*, 43, pp. 707-724.
- FAIRTHORNE, R. A. (2005), "Empirical hyperbolic distributions (Bradford-Zipf-Mandelbrot) for bibliometric description and prediction". *Journal of Documentation*, 61 (2), pp. 171-193.
- FINCHELSTEIN, F. (2019), *From Fascism to Populism in History*, Oakland, University of California Press.
- GATTINARA, P. C., FROIO, C., ALBANESE, M. (2013), "The appeal of neofascism in times of crisis: the experience of Casa Pound Italia". *Journal of Comparative Fascist Studies*, 2, pp. 234-258.
- GRÁCIO, M. C. (2016), "Acomplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual". *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21 (47), pp. 82-99.
- GRIFFIN, R. (2012), "Studying fascism in a postfascist age: from new consensus to new wave?". *Fascism*, 1 (1), pp. 1-17.
- HALIKIOPOULOU, D., VASILOPOULOU, S. (2018), "Breaching the social contract crises of democratic representation and patterns of extreme right party support". *Government and Opposition*, 53 (1), pp. 26-50.
- KIM, M., ZHU, Y., CHEN, C. (2016), "How are they different? A quantitative domain comparison of information visualization and data visualization (2000-2014)". *Scientometrics*, 107, pp. 123-165.

- KORONAIYOU, A., *et al.* (2015), "Golden dawn, austerity and young people: the rise of fascist extremism among young people in contemporary Greek society". *The Sociological Review*, 63 (2), pp. 231-249.
- LYNCH, C., CASSIMIRO, P.H. (2022), *O Populismo Reacionário: Ascensão e Legado do Bolsonarismo*, São Paulo, Editora Contracorrente.
- MAMMONE, A. (2009), "The eternal return? Faux Populism and contemporarization of neo-fascism across Britain, France and Italy". *Journal of Contemporary European Studies*, 17 (2), pp. 171-192.
- MOTYL, A. (2016), "Putin's Russia as a fascist political system". *Communist and Post-Communist Studies*, 49 (1), pp. 25-26.
- NORRIS, P., INGLEHART, R. (2019), *Cultural Backlash: Trump, Brexit, and Authoritarian Populism*, Cambridge, Cambridge University Press.
- PALLUDETTO, A., FELIPINI, A. (2019), "Panorama da literatura sobre a financeirização (1992-2007): uma abordagem bibliométrica". *Economia e Sociedade*, 28 (2), pp. 313-337.
- PINTO, A.C. (1992), *O Salazarismo e o Fascismo Europeu: Problemas de Interpretação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Editorial Estampa.
- PINTO, A.C. (ed.) (2010), *Rethinking the Nature of Fascism: Comparative Perspectives*, Londres, Springer.
- PINTO, A.C. (2012), *The Nature of Fascism Revisited*, Nova Iorque, Columbia University Press.
- PINTO, A.C. (2016), *Os Camisas Azuis: Rolão Preto e o Fascismo em Portugal*, Porto Alegre e Recife, EDIPUCRS e EDUPE.
- PINTO, A.C. (2019), *Latin American Dictatorships in the Era of Fascism: The Corporatist Wave*, Londres, Routledge.
- PINTO, A.C. (2022), *An Authoritarian Third Way in the Era of Fascism: Diffusion, Models and Interactions in Europe and Latin America*, Londres, Routledge.
- PINTO, A.C., EATWELL, R., LARSEN, S. U. (eds.) (2007), *Charisma and Fascism in Interwar Europe*, Londres, Routledge.
- PINTO, A.C., FINCHELSTEIN, F. (2019), *Authoritarianism and Corporatism in Europe and Latin America: Crossing Borders*, Londres, Routledge.
- PRITCHARD, A. (1969), "Statistical bibliography or bibliometrics?". *Journal of Documentation*, 25 (4), pp. 348-349.
- PRZEWORSKI, A. (2019), *Crises of Democracy*, Cambridge, Cambridge University Press.
- SARAIVA, T., WISE, M.N. (2010), "Autarky/autarchy: genetics, food production and the building of fascism". *Historical Studies in the Natural Sciences*, 40 (4), pp. 419-428.
- SCARNECCHIA, T. (2006), "The 'fascist cycle' in Zimbabwe: 2000-2005". *Journal of Southern African Studies*, 32 (2), pp. 221-237.
- SCOPUS (2020), *Content Coverage Guide*, Rio de Janeiro, Elsevier.
- TRAVERSO, E. (2019), *The New Faces of Fascism: Populism and the Far Right*, Londres, Verso.
- TRINDADE, H. (1982), "El tema del fascismo en América Latina". *Revista de Estudios políticos*, 30, pp. 111-142. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/26721.pdf>, [consultado em novembro de 2022].
- WALSH, I., RENAUD, A. (2017), "Reviewing the literature in the IS field: two bibliometric techniques to guide readings and help interpretation of the literature". *Systèmes d'Information et Management*, 22 (3).
- WEYLAND, K. (2017), "Autocratic diffusion and cooperation: the impact of interest vs. ideology". *Democratization*, 24 (7), pp. 1235-1252.

- WEYLAND, K. (2010), “The diffusion of regime contention in European democratization: 1830-1940”. *Comparative Political Studies*, 43 (8), pp. 1148-1176.
- YANG, S., YUAN, Q., DONG, J. (2020), “Are scientometrics, informetrics and bibliometrics different?”. *Data Science and Informetrics*, 1 (1), pp. 50-72.
- ZUPIC, I., ČATER, T. (2015), “Bibliometric methods in management and organization”. *Organizational Research Methods*, 18 (3), pp. 429-472.

Recebido a 22-12-2022. Aceite para publicação a 07-09-2023.

BRAGA, S., BOTELHO, M. M. (2024), “Fascismo e ciências sociais: um panorama da fronteira de investigação nas últimas décadas”. *Análise Social*, 253, LIX (4.º), pp. 2-28. <https://doi.org/10.31447/2022121>.

Sérgio Braga » sssbraga@gmail.com » Universidade Federal do Paraná » Rua General Carneiro, 460 – Ed. Dom Pedro I – 5.º andar, sala 517 — CEP 80060-150, Curitiba, PR, Brasil » <https://orcid.org/0000-0003-3397-0575>.

Martinho Martins Botelho » martinho.botelho@yahoo.com.br » Universidade Federal do Paraná » Rua General Carneiro, 460 – Ed. Dom Pedro I – 5.º andar, sala 517 — CEP 80060-150, Curitiba, PR, Brasil » <https://orcid.org/0000-0002-2933-8414>.
